

CHYMICA.

Apparelho podendo servir de tina hydro e hydroargyro-pneumaticas; pelo Sr. Ossian Henry.

E' muitas vezes util na analyse chymica, quando se tem d'apreciar a proporção exacta de certos principios simples ou compostos, e de avalial-os no *estado gazoso*; ou por que nem sempre temos á nossa disposição balanças de precisão, ou ainda por que os erros sobre *volumes gazeiformes* são em geral mais faceis d'evitar que sobre pesos; e finalmente por que esta maneira de dosar certos corpos pode servir para verificar os outros methodos d'experimentação.

E' d'esta forma que na analyse elementar das materias organicas, na de muitas aguas mineraes ou de certos compostos salinos, convém determinar os elementos que os constituem; a saber: *carbono, oxygenio, azoto, etc.*, ou obter elementos gazosos que n'elles se encontram, como *acido carbonico, ar, azoto, etc.*

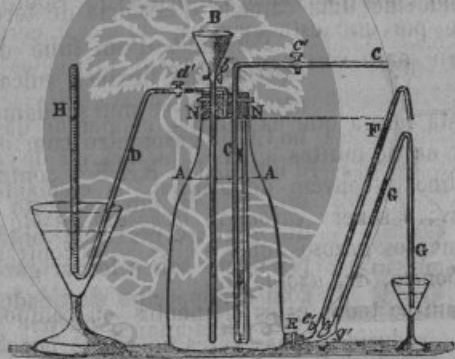
Apreciam-se todos estes elementos ou compostos pelos productos, reduzidos umas vezes ao *estado gazoso*, outras sob a *forma solida*; e conhece-se grande numero de methodos mais ou menos faceis que conduzem a aprecial-os com precisão.

No primeiro caso, isto é, quando se serve do estado gazoso, é sobre volumes que se opera. Para se chegar á execução do methodo de que tractamos, não se podem dispensar tinas d'agua ou, as mais das vezes, de mercurio; e com quanto seja facil haver ou improvisar as primeiras, não acontece o mesmo com as segundas; por que, em razão do custo do mercurio, apénas se encontram nos laboratorios particulares pequeninas tinas nas quaes é difficil trabalhar com campanulas de gaz, a fim de passar d'umas para outras e de fraccionar os productos obtidos para serem submettidos á analyse, não se podendo todavia con-

seguir isto senão operando sobre quantidades mui diminutas e com pequenas provetas.

Para obviar este inconveniente, ideei ha muitos annos uma especie de gazometro, de que me sirvo com vantagem como tina, tanto para agua como para mercurio. Publico a descripção d'este aparelho por me parecer d'al-guma utilidade, para as pessoas que fazem experiencias chymicas.

Exporemos primeiramente as peças que o compõe, e diremos em seguida o jogo d'este aparelho e os meios de o fazer funcionar.



O gazometro AA é uma especie de garrafa (pode-se usar d'um frasco de duas ou tres tubuladuras), com uma tubuladura E na parte inferior e um collo de largura conveniente. Nas rolhas *mui finas*, e mui exactamente ajustadas, se collocam em NN: 1.º um funil de vidro com torneira *b'* e munido d'um tubo muito comprido para que chegue quasi ao fundo da garrafa; 2.º um tubo mui estreito CC, recurvado no interior sobre si, mergulhando no fundo do vaso e vindo abrir-se interiormente proximo da rolha, na parte exterior tem este tubo uma torneira *c'*; 3.º finalmente, um pequeno tubo mui estreito D, tambem partindo do nivel interior da rolha, e munido de torneira *d'*, e depois recurvado em angulo recto para com-

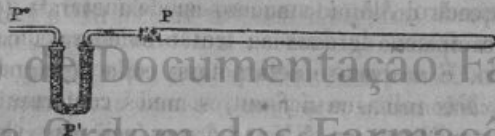
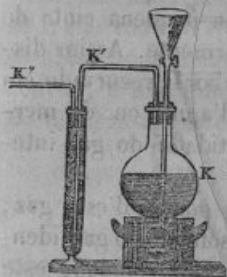
municar facilmente com a proveta graduada H; a tubuladura inferior E sustenta, por meio d'uma rolha muito boa, um tubo bifurcado, e cada bifurcação guardecida de pequenas torneiras *e g'* adaptadas uma e outra a tubos quasi capillares, o primeiro recurvado em forma de gancho F (*), e o segundo dobrado sobre si e em angulo recto GG.

As rolhas devem ser muito bem ajustadas, mui finas, e devem tornar-se ainda mais impermeaveis por meio de lacre ou outra substancia apropriada.

Feita esta descripção, vamos tractar do modo por que funciona o apparelho, estando cheio de mercurio ou d'agua sobrenadando-lhe uma camada d'essencia de terebinthina.

Por meio d'um tubo de gomma elastica mui flexivel, vulcanizado ou não, ajusta-se mui solidamente o tubo CC do gazometro com o que sahe d'um balão KK'K'' contendo agua mineral, ou um composto dissolvido do qual se pertenda obter alguns principios sob a forma gazosa, seja com o apparelho destinado ás analyses elementares PP'P', abre-se a

torneira *c'* e a da bifurcação *e*,



e logo que se desinvolvam algumas bolhas de gaz, observa-se que a agua ou o mercurio do gazometro sae para fora, e que o vaso se enche do producto gazoso. Terminada a operação, ou para melhor dizer, depois que se tenha expulsado do balão e dos tubos, por meio da agua

(*) A curvatura d'este tubo deve ser ligeiramente por cima da abertura do tubo CC, para que alli seja muito fraca a pressão interior quando os gazes tenham chegado á garrafa.

que se lhe ajuncta, tudo o que alli haja de gaz ou o fornecido pela analyse organica, fecha-se a torneira superior *c'* do tubo do gazometro e a inferior *e*, abre-se somente a *g'* da bifurcação visinha e se mergulha na agua ou no mercurio. Esta precaução tem por fim, depois do resfriamento do gaz e da *sua contracção*, evitar a reentrada do ar exterior, e tambem estabelecer o equilibrio com a pressão atmospherica externa. Quando todo o aparelho estiver frio, feixa-se egualmente esta torneira; e o gazometro, contendo então a totalidade do producto procurado, e mais o ar dosapparelhos, deve-se proceder a analyse. Este gazometro, facil de mover e de transportar, é agitado para misturar completamente as camadas gazosas, depois toma-se o nivel do volume gazoso (notadas a temperatura e a pressão exterior), e indica-se com uma pequena cinta de papel, a fim de se poder medir ulteriormente. Assim disposto, introduz-se a extremidade do tubo D recurvado em uma campanula graduada H, cheia d'agua ou de mercurio, e faz-se-lhe chegar certa quantidade do gaz interior.

Nota. Deve-se perder sempre um pouco d'este gaz, para que o tubo acima dito contenha somente o gaz identico ao do gazometro. Para expellir com facilidade este gaz para a campanula H ou proveta, basta encher d'agua ou de mercurio o funil B e abrir as torneiras *b'* e *d'*, e com a queda do liquido aquoso ou do metal o gaz passa para a campanula graduada; então mede-se um volume conhecido, e analysa-se pela potassa se se pertence achar o *acido carbonico*, ou por outros meios conforme a *natureza do gaz*. Repetem-se estas provas por mais vezes, para se obter a *media*.

Pertendendo-se dosar o azoto d'uma substancia elemental, expelle-se o ar por meio d'uma corrente d'acido carbonico, empregando-se bicarbonato de potassa. Sendo necessario usa-se para este fim da bomba aspirante de Gay-Lussac; depois, sendo o gaz que enche o gazometro somente formado de azoto e o acido carbonico, facil será separar este pela potassa.

Conhecendo-se o volume total primitivo da mistura gázoza pelos ensaios á parte, e bem assim pela analyse a sua composição, o calculo conduzirá sem difficuldade á da mistura total. Por exemplo, tendo um litro da mistura primitiva, suppunhamos que 100 partes tenham produzido 60 d'acido carbonico, dir-se-ha :

$$100 : 60 :: 1 \text{ litro} : x \text{ d'onde} =$$

acido carbonico em peso.

Da mesma maneira para o azoto, ou qualquer outro producto gázozo.

Este apparelho apresenta pois um meio de evitar os inconvenientes ou difficuldades que se experimentam no transvasar nas tinas pneumaticas as misturas gázozas. Recolhe-se n'elle tudo o que se pertende e *sem perda*; podendo-se obter opportunamente bem misturado, transportal-o se convier, e multiplicar-se os ensaios ou analyses um grande numero de vezes sem nenhuma difficuldade.

(*J. de Pharm. et de Chimie.*)

J. D. Corrêa.

Caracteres distinctivos de diversos saes; continuação da pag. 421.

SAES D'ESTRONCIANA.

Os saes d'estronciana coloram a chamma do alcohol em vermelho-carmin.

Os saes de baryta e os d'estronciana, possuindo grande numero de caracteres communs, convém distinguil-os; e empregam-se de preferencia os reactivos seguintes:

O *acido hydrofluorsilicico*, que precipita os saes de baryta, e não precipita os d'estronciana.

O *alcohol*, cuja chamma é corada em vermelho pelos saes d'estronciana, não muda sensivelmente a côr pela presença dos saes de baryta.

O *chromato de potassa*, que precipita immediatamente os saes de baryta, precipita mui lentamente os d'estronciana.

Nas analyses, dosa-se ordinariamente a estronciana no estado de sulphato; e para tornar este sal completamente insolvel nas aguas de lavagem, ajuncta-se á agua uma certa quantidade d'alcohol.

Acidos hydrofluorsilicico e perchlorico. — Não precipitam.

Acido sulphurico e sulphatos. — Precipitado branco, apenas solvel na agua e nos acidos, o qual so tem logar passado certo tempo se o liquido contém acidos livres. O sulphato d'estronciana sendo solvel em quasi 4000 partes d'agua, a dissolução d'este sal se turva sensivelmente quando é tractada por um sal de baryta. Os saes d'estronciana, dissolvidos em grande quantidade d'agua, cessam de serem precipitados pela acido sulphurico e sulphatos.

Ammoniaco. — Não dá precipitado.

Carbonatos alcalinos. — Precipitado de carbonato d'estronciana.

Chlorato de potassa. — Turva os saes d'estronciana nas dissoluções concentradas.

Cyanoferrureto de potassio. — Não precipita, ainda mesmo nas dissoluções concentradas.

Potassa. — Precipitado abundante d'estronciana hydratada, que se dissolve no excesso d'agua.

Sulphuretos. — Não precipitam.

SAES DE FERRO.

De protoxydo.

Os saes de protoxydo de ferro teem um sabor adstringente e metallico. Quando são hydratados a sua cor é em geral esverdinhada; e tornam-se quasi brancos quando são deshydratados.

Teem grande tendencia para se oxydarem ao ar, depositando então precipitado ocraceo de sal de peroxydo de ferro basico; e comportam-se da maneira seguinte com os diferentes reactivos.

Acido azotico. — Coloração escura, especialmente aquecendo-os; o sal se transforma em sal ao maximo.

Acido oxalico. — Precipitado amarello, depois de muito espaço de tempo, solúvel no acido chlorhydrico.

Acido sulphydrico. — Não precipita; mas se o acido é energico, em presença dos acetatos, forma-se precipitado negro de sulphureto de ferro.

Ammoniac. — Precipitado esverdeado, solúvel no excesso d'ammoniac. O liquido exposto ao ar turva-se e deposita precipitado amarello. A presença do chlorhydrato d'ammoniac obsta a que o liquido dê precipitado.

Carbonatos e phosphatos alcalinos. — Precipitado branco, tornando-se esverdeados ao contacto do ar.

Chlorureto d'ouro. — Precipitado d'ouro metallico.

Cyanoferrido de potassio. — Precipitado azul.

Cyanoferrureto de potassio. — Precipitado branco, passando a azul depois de muito tempo e ao ar, e immediatamente sob a influencia do chloro.

Permanganato de potassa. — A dissolução d'este sal se descora instantaneamente, e o sal de protoxydo de ferro transforma-se em sal de ferro ao maximo.

Potassa. — Precipitado branco esverdeado, insolúvel no excesso de reactivo; transformando-se ao ar, primeiramente em hydrato verde d'oxydo magnetico, e depois em hydrato de sesqui-oxydo de ferro que é amarello.

Soda. — A mesma reacção.

Sulphhydrato d'ammoniac. — Precipitado negro de sulphureto de ferro, insolúvel no excesso de reactivo.

Tannino. — Não produz immediatamente precipitado; o liquido exposto ao ar torna-se azul denegrido.

da Ordem *De sesqui-oxydo.* Farmacêuticos

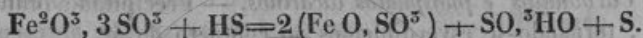
Os saes de sesqui-oxydo de ferro neutros são amarellos, tornando-se a côr mais carregada quando a proporção de base augmenta. A sua dissolução avermelha sempre a tinctura de tornasol.

A presença das materias organicas, como a albumina, o acido tartarico, obstem muitas vezes á precipitação dos saes de ferro pelos differentes reactivos, e mesmo pelo sul-

hydrato d'ammoniaco ; para reconhecer pois o ferro, destroem-se as materias organicas pela calcinação ao contacto do ar, e redissolve-se o residuo, que consiste em oxydo de ferro, no acido chlorhydrico.

Acido oxalico. — Nenhum precipitado ; o liquido colora-se em vermelho.

Acido sulphydrico. — Precipitado branco leite d'enxofre ; o sal é convertido ao minimo, e o liquido tornado acido :



Carbonatos alcalinos neutros, bicarbonatos. — Precipitado d'hydrato de sesqui-oxydo, acompanhado de desinvolvimento d'acido carbonico.

Cyanoferrido de potassio. — Não precipita, colora ligeiramente em pardo-esverdinhado.

Cyanoferrureto de potassio. — Precipitado azul de Prussia.

Potassa. — Precipitado escuro d'hydrato de sesqui-oxydo de ferro, insolavel no excesso de reactivo.

Soda, ammoniaco. — A mesma reacção.

Sulphocyanureto de potassio. — Coloração d'um vermelho intenso.

Sulphyrato d'ammoniaco. — Precipitado negro. Se a quantidade de sal de ferro é mui fraca e o sulphyrato em excesso, o liquido colora-se então em verde, e deposita sulphureto de ferro depois d'algum tempo.

Tannino. — Precipitado negro-azul (tinta d'escrever).

(Continúa.)

J. D. Corrêa.

Centro de Farmacêutica da Ordem dos Farmacêuticos

**Extracto da Memoria do Sr. Henri Bonnewyn,
Pharmacutico em Triemont, ácerca do
tartrato antimonico-potassico.**

Propriedades do tartrato antimonico-potassico em dissolução.

Este sal dissolve-se pouco mais ou menos em 15 partes d'agua fria, e em 8 d'agua a ferver. A sua dissolução aquosa concentrada pode conservar-se muito tempo sem ser alterada, nem pela luz, nem pelo ar, nem por uma temperatura de 18.º centigrados; mas se esta dissolução for muito diluida, por exemplo, se contiver uma parte d'emetico para 30 d'agua, eis aqui os phenomenos que apresenta. No fim d'um mez pouco mais ou menos, formam-se no liquido flocos brancos que augmentam pouco a pouco de volume tornando-se glutinosos: estes flocos passam depois a amarello e finalmente precipitam, tomando cor cada vez mais carregada, e se fazem escuros: neste estado é uma materia bituminosa. Em quanto estas mudanças tem lugar, forma-se acido carbonico, agua, acido acetico, e finalmente todos os productos, por assim dizer, que a decomposição do tartrato de potassa e d'antimonio dá pelo calor; examinando o liquido em certa epocha, encontraremos o acetato potassico, carbonato da mesma base, e uma porção d'antimonio combinado com a potassa; porém o acetato potassico acaba por se decompor e converte-se, com o tempo, em carbonato potassico. A dissolução do tartrato de potassa e d'antimonio avermelha as côres azues vegetaes, e é decomposta por todos os acidos mineraes. Parece que estes acidos se apoderam d'uma porção da potassa e do oxydo d'antimonio. Assim o acido sulphurico lançado em uma dissolução de tartaro emetico um pouco concentrada, produz precipitado branco de sulphato d'antimonio; e como este sal é um pouco solavel, quando se lhe ajuncta sufficiente quantidade d'agua o precipitado se dissolve.

O acido azotico produz tambem um precipitado na dissolução do emetico, este precipitado porém não é solavel pela addição da agua. O acido chlorhydrico precipita igualmente a dissolução do tartaro emetico; e o chlorhydrato d'antimonio, que d'aqui resulta, é solavel em um excesso

d'acido; ajunctando-lhe por tanto sufficiente quantidade d'acido chlorhydrico, o precipitado se redissolve, e então o liquido precipita pela agua.

O hydrogenio sulphurado, os hydrosulphuretos e os sulphuretos hydrogenados decompõem tambem o emetico: por conseguinte deve conservar-se o tartaro stibiado fora do alcance d'estes vapores. Os alcalis e as terras alcalinas decompõem igualmente a dissolução do emetico. O carbonato calcico produz o mesmo effeito, dando em resultado tartrato calcico e carbonato potassico, e como este não dissolve nem o oxydo d'antimonio nem o tartrato calcico, segue-se que estas duas substancias constituem o precipitado; é esta a razão por que o carbonato calcico decompõe o emetico, precipitando o oxydo d'antimonio.

Vê-se por tanto, depois do que fica dito, que o tartaro emetico não deve ser administrado em agua de poços.

Muitos phosphatos, os chlorhydratos de magnesia e de cal o decompõem igualmente; porém os sulphatos sodico e calcico não o alteram. E' tambem decomposto por muitos metaes; introduzindo, por exemplo, uma lamina de zinco ou de ferro em uma dissolução d'emetico, precipita-se o antimonio no estado metallico.

Muitas substancias vegetaes decompõem o tartrato antimonico-potassico, principalmente as que contem um principio adstringente ou tannico, circumstancia esta que merece a seria attenção dos praticos.

Estão n'estas circumstancias muitas especies de quinas, o cato, a noz de galha, etc. etc.; neste caso forma-se o cremor de tartaro, que fica dissolvido no liquido, em quanto que o principio adstringente ou tannico produz com o oxydo d'antimonio um composto insolúvel, que não tem acção sobre a economia animal como emetico. Esta propriedade das substancias adstringentes torna-as vantajosas, como primeiramente foi dito e demonstrado pelo Sr. Berthollet, para prevenir os accidentes que podem sobrevir ás pessoas que teem feito uso de grande quantidade d'emetico. Para este fim pode-se lançar mão da quina, da noz de galha, em po ou em decocção.

Com tudo, se oxydo d'antimonio, combinado com uma substancia adstringente, perde a sua propriedade emetica, não fica por tal motivo desprovido d'acção medica; com effeito, augmenta a actividade da quina como febrifuga, etc. etc. O Sr. Dorvault, em sua Officina, diz igualmente que se não podem olhar d'um modo muito absoluto os corpos que, por sua mistura, dão lugar a compostos insolueis.

A cada passo os Medicos prescrevem preparações ferruginosas com a quina, substancias tanniferas com alcaloides; todas estas substancias formam compostos insolueis, que no entanto produzem os melhores effeitos sobre a economia.

Porém não acontece outro tanto, diz elle, quando se mistura um soluto de nitrato de mercurio e de chlorureto de potassio; neste caso, forma-se bichlorureto de mercurio e azotato de potassa, mistura muito perigosa; tambem não acontece o mesmo, quando se mistura agua de louro-cerejo com os calomelanos, mistura em que se formam dous venenos mui perigosos: o sublimado corrosivo (deuto-chlorureto de mercurio) e o cyanureto da mesma base; nem com este mesmo chlorureto e a emulsão d'amendoas amargas, etc. etc. (1).

O acido citrico e o tartarico, por conseguinte o decotto de tamarindos e a limonada, que contem, o primeiro o acido tartarico e a segunda o acido citrico, livres, decompõem o emetico. Em um e outro caso reproduz-se o cremor de tartaro, e forma-se no primeiro tartrato d'antimonio, e no segundo citrato da mesma base que, em virtude de sua solubibilidade, ficam no liquido, e não diminuem sensivelmente sua propriedade vomitiva, por que todas as combinações antimonias solueis são emeticas.

O soro do leite decompõe o tartaro stibiado, ou tenha sido preparado com o coalho, ou com o cremor de tartaro. Esta decomposição é devida ao acido acetico e aos phos-

(1) Considerando o perigo d'estas reacções, vê-se quanto é urgente que os Medicos conheçam perfeitamente a incompatibilidade das substancias medicamentosas, ou antes que conheçam perfeitamente a chymica pharmaceutica, para poderem apreciar as reacções electivas dos medicamentos uns sobre os outros.

phatos que o soro sempre contém: se o emetico fôr em pequena quantidade não resulta precipitado, por que o phosphato d'antimonio que se deve formar, conserva-se dissolvido a favor do acido acetico, ou fica combinado ou dissolvido com o tartrato acido de potassa, e a efficacia do emetico não soffre alteração alguma.

São estas, segundo creio, as principaes propriedades pharmaceutico-chymicas do tartrato antimonico-potassico, que devem interessar não so aos Pharmaceuticos, mas tambem aos Medicos.

Falsificações do tartrato antimonico-potassico.

Sendo a pureza do tartrato de potassa e d'antimonio susceptivel de variar segundo os processos empregados na sua preparação, era sem duvida importante achar meios simples e promptos que mostrassem as differentes alterações e falsificações a que está sujeito.

1.º Encontra-se algumas vezes no commercio o tartaro stibiado falsificado com o cremor de tartaro. Um processo facil e muito prompto para verificar esta fraude, é devido ao Sr. Henry, pai, o qual reconheceu que a solução d'emetico puro não precipitava pelo acetato acido de chumbo em quanto que contendo o cremor de tartaro dava um precipitado branco. Este reactivo deve ser composto de 32 partes d'agua distillada, 8 d'acetato de chumbo crystallizado, e 15 d'acido acetico puro a 9 graus. Preparado segundo estas proporções pode descobrir $\frac{1}{200}$ de cremor de tartaro; porém, para não haver engano, devemos dar tempo a que a reacção se manifeste d'um modo hem caracteristico.

2.º O tartaro stibiado contém ás vezes o oxydo d'antimonio. Para certeza, tracta-se ao maçarico sobre um carvão, com o fim de obter, pela redução, o antimonio metallico.

Com tudo este processo tem o inconveniente, de que o metal reduzido se volatilisa com muita facilidade. E' melhor dissolver o emetico suspeito em acido chlorhydrico muito diluido, e mergulhar na dissolução uma lamina de zin-

co bem limpa. O oxydo d'antimonio cede seu oxygenio ao zinco, e precipita-se no estado metallico. 0,31 d'antimonio equivalem a 0,37 d'oxydo d'antimonio, ao minimo. Segundo o Sr. Hagen, pode substituir-se a lamina de zinco por uma lamina de ferro. Tem-se chegado, por este meio, a descobrir a mais pequena proporção d'oxydo d'antimonio contida no tartaro stibiado.

3.º O tartrato de potassa e d'antimonio, em lugar de conter uma pequena quantidade d'oxydo d'antimonio, contém algumas vezes um excesso, circumstancia que pode realisar-se quando o cremor de tartaro é tractado por uma mui grande quantidade d'este oxydo e que o emetico não tem sido obtido por uma crystallisação cuidadosa da sua dissolução convenientemente diluida. Descobre-se o excesso d'oxydo agitando uma parte d'emetico em 50 d'agua; depois da separação do pouco tartrato de ferro, que o emetico pode conter, forma-se pouco a pouco um precipitado branco, leve, de tartrato d'antimonio, que, lavado e secco, espalha pela calcinação vapores empyreumaticos, e que, tractado pela agua hydrosulphurada, forma kermes mineral. Como o vidro d'antimonio contém quasi sempre ferro, o emetico preparado com elle é tambem mais ou menos alterado pelo oxydo de ferro; finalmente, dissolvido em 14 partes d'agua, apresenta um residuo amarello ou esverdinhado. Os crystaes d'este emetico teem uma côr suja amarellenta: a sua dissolução na agua precipita em azul pelo prusiato de potassa, e em negro pela tinctura de noz de gailha; em fim o cyanureto ferroso-potassico produz nas soluções do tartrato de potassa e d'antimonio contendo um oxydo ou um sal de ferro, precipitado azulado de cyanoferrito ferroso-potassico, que passa rapidamente a azul escuro, absorvendo o oxygenio do ar. Em quanto ao mais, pode-se privar o emetico do ferro por dissoluções e crystallisações repetidas.

4.º O tartaro emetico soffre alterações ainda muito mais graves do que as ja mencionadas. Pode algumas vezes conter cobre, principalmente quando tem sido preparado em vasos d'este metal.

Para d'isto nos certificarmos, queima-se uma pequena quantidade do emetico suspeito em um cadinho ou capsula de porcellana, e tracta-se o residuo a calor muito brando pelo ammoniaco: a côr que toma instantaneamente o liquido, é ja um primeiro indicio da presença do cobre.

O cyanureto ferroso-potassico produz na solução d'emetico, mesmo diluida, se contém cobre, um precipitado vermelho escuro de cyano-ferrito cuprico, insolavel nos acidos diluidos, e decomponivel pela potassa; finalmente uma lamina de ferro bem limpa, mergulhada em uma solução d'emetico contendo cobre, reveste-se d'um inducto vermelho.

5.º Posto que se tenham recommendado os vasos d'estanho inglez como proprios para o fabrico do emetico, o seu uso deve ser prohibido, por que não so deteriora o vaso, mas tambem o producto da evaporação; este é alterado pelo estanho que, tendo mais affinidade do que o antimonio para o acido tartrico, se combina com elle, em quanto que o antimonio se apodera d'uma porção do enxofre existente no vidro d'antimonio, e se precipita no estado de sulphureto.

Reconhece-se a presença do estanho no emetico pelos seguintes reactivos: 1.º qualquer sal d'ouro em dissolução, addicionado á do emetico contendo o estanho, dá logar a um precipitado côr de purpura; 2.º o sulphydrico produz, sobre tudo a quente, nas soluções acidas e neutras do emetico contendo o estanho, um precipitado amarello atrigucirado de sulphureto d'estanho, soluvel nos alcalis puros. Apesar de que estas alterações pelo cobre e estanho possam em parte ser evitadas fazendo dissolver e crystallisar o emetico por muitas vezes, intenda-se que nunca se deve fazer uso de vasos fabricados d'estes metaes, para a preparação d'um tal medicamento.

6.º O emetico pode conter algumas vezes o acido chlorhydrico ou antes o chlorhydrato d'antimonio, principalmente quando tem sido preparado com o po d'Algaroth, e quando não tem sido obtido por dissoluções e crystallisações cuidadosas, ou mesmo quando não tem sido bem

saturado pelo cré. Reconhece-se o acido chlorhydrico no emetico, dissolvendo-o em agua distillada e ajunctando-lhe depois o nitrato de prata em dissolução, que produzirá, se houver acido chlorhydrico, um precipitado branco, de chlorureto de prata.

7.º Se o tartaro stibiado não tem sido separado do tartrato de cal pela crystallisação, eis aqui como se pode descobrir: dissolve-se uma parte d'emetico em 50 d'agua; se se apresentar um residuo amarellado de tartrato de ferro, dissolve-se agitando-o com 8 partes d'agua saturada d'acido chlorhydrico; se se formar um deposito esbranquiçado de tartrato d'antimonio, tracta-se tambem de o dissolver pelo acido chlorhydrico mais concentrado, e se ainda ficar, depois d'estas operações, um residuo branco e leve, que, lavado e calcinado, desinvolve um cheiro empyreumatico e fornece um residuo carbonaceo que faz effervescencia quando se dissolve no acido chlorhydrico, ou formando, depois d'uma calcinação prolongada, a agua de cal com agua, poderá concluir-se que o emetico contém tartrato de cal. Se pela dissolução do emetico, não fica nem ferro, nem oxydo d'antimonio em excesso, basta examinar, como acabo de dizer, o residuo branco que se obtem.

M. V. de Jesus.

HISTORIA NATURAL.

Ensaio sobre a vegetação tendentes a examinar se as plantas fixam no seu organismo o azote existente na atmosphera no estado gazoso, pelo Sr. Boussingault.

A questão de saber se os vegetaes fixam no seu organismo o azote que se encontra gazoso no ar, não interessa so debaixo do ponto de vista physiologico; o seu resultado deve forçosamente esclarecer-nos sobre a acção da fertilidade do solo. E realmente, se o azote não é assimilavel, se o papel que elle representa se limita so a modificar, d'algun modo, a acção do oxygenio, a que se acha

unido, percebe-se nos estrumes a utilidade das materias organicas, que em consequencia da sua decomposição espontanea, fornecem ás plantas os elementos dos principios azotados, por ellas elaborados. Se ao contrario, o azote é fixado no acto da vegetação, se se constitue por consequencia parte integrante do vegetal, somos levados a admitir por conclusão, que a maior parte das propriedades fecundantes dos estrumes reside nas substancias mineraes, nos phosphatos, nos carbonatos terrosos, e alcalinos, que n'elles se encontram sempre em quantidade notavel, e n'esse caso o principio azotado seria superabundantemente fornecido pelo ar atmospherico.

Taes são pois as considerações, que levaram o Sr. Bous-singault a submeter a um novo estudo esta questão que estava por decidir; convencido com tudo da insufficiencia dos processos manometricos empregados por Theodoro de Saus-sure para a resolver definitivamente, deliberou nas suas investigações tomar um caminho inteiramente differente do que seguiu o seu illustre antecessor. Foi, comparando a composição das sementes com a das colheitas que ellas fornecem somente á custa do ar e da agua, em uma atmos- phera não renovada, que julgou poder evitar qualquer erro.

O primeiro aparelho de que se servio consiste em uma campanula de vidro com a capacidade de 33 litros, des- cançando sobre tres dados de porcellana collocados no in- terior d'uma tina, contendo agua fortemente acidulada pelo acido sulphurico, e em que o orificio da campanula mergulha dous a tres centimetros.

No meio d'esta tina, sobre um sustentáculo de vidro, formado por um vaso invertido, existe uma segunda tina de crystal, contendo uma quantidade determinada d'agua pura, privada d'ammoniaco, e á qual podemos fazer che- gar agua á vontade por meio d'um tubo disposto para es- te fim. As sementes que houverem de ser submittidas á experiencia, são sementeas em um cadinho, furado na par- te inferior, e collocado na pequena tina, que como disse- mos deve conter agua pura.

O solo artificial que está enchendo o cadinho é compos-

to de fragmentos de pedra pomes, lavada, calcinada no mesmo cadinho, e misturada depois com uma certa porção de cinzas de estrume. Este solo communicando pela abertura inferior do cadinho com a agua em que se acha mergulhado, conserva-se assim em um estado de humidade conveniente. Finalmente, por meio de um tubo com torneira disposto convenientemente, podemos fazer chegar á vontade ao interior da campanula o acido carbonico, de modo que conserve uma proporção de muitos centesimos na atmospherá alli contida.

Disposto assim o apparelho colloca-se sobre uma pedra lisa cravada no solo de um jardim a uma exposição conveniente.

Quando as plantas produzidas pelas sementes-submettidas á experiencia tem attingido um desenvolvimento sufficiente, tractamos de procurar a quantidade d'azote contido, não so nas plantas, mas no terreno em que vegetaram, e no proprio cadinho, a fim de poder comparar esta proporção com a do azote contido nas sementes, e que primeiro tem sido determinada pela analyse de um pezo dado de sementes da mesma origem que as que foram submettidas á experiencia.

O Sr. Boussingault executou estas delicadas analyses servindo-se de tubos de combustão de grandes dimensões, que lhe permittiram operar sobre a totalidade da colheita, e sobre a totalidade, ou pelo menos sobre uma grande parte do solo, fazendo por necessidade muitas operações.

O azote foi dosado pelo methodo de *Warrentrap* modificado por *Péligot*.

O meio que acabámos de descrever foi applicado pelo Sr. Boussingault a duas series de experiencias realisadas em 1851 e 1852 sobre differentes especies de feijão.

Em 1853 fez a experiencia sobre os tremoços, feijões, e agriões do jardim, mas para esta ultima serie de experiencias modificou o apparelho de que precedentemente se havia servido, permittindo-lhe uma circumstancia feliz dispor de ballões de vidro branco com uma capacidade de 70 a 80 litros; eis aqui como elle operou:

A pedra pomes convenientemente preparada recebeu as cinzas do estrume de granja, e a cinza proveniente de sementes idênticas áquellas sobre que versava a observação: humedeceu então esta mistura com agua privada d'ammoniaco, e introduziu-a no ballão. A pedra pomes humedecida cahindo no fundo do ballão dispunha-se em monte. A abertura do ballão estava immediatamente fechada com uma rolha revestida de uma capa de caoutchouc. Quarenta e oito horas depois tirou a rolha, e junctou agua pura, de modo que a pedra pomes ficasse banhada pela base; foi então somente que plantou a semente com o auxilio de um tubo de vidro, por onde a introduziu até ao ponto onde a quiz collocar. Introduzida a semente, fechou de novo o ballão, e quando a germinação estava sufficientemente avançada, carregou a atmosphera, limitada, de gaz acido carbonico, substituindo a rolha do ballão por um ballão de 6 a 8 litros cheio d'este gaz, e cujo collo penetrando no interior do grande ballão, estava sujeito de modo que não permittia communicação com o ar exterior.

Estas novas disposições offerecem a vantagem, de que as causas d'erro se acham necessariamente limitadas ao que são no começo da experiencia, por que nenhum dos agentes empregados se renova; não é necessario substituir a agua que se tenha dissipado pela evaporação; a vegetação effectua-se na mesma atmosphera em que a semente germinou, e em um solo permeavel, constantemente humido.

Terminada a experiencia, retira-se a planta do ballão, por meio de um grosso fio de latão disposto para este fim, lança-se depois a pedra pomes em uma capsula de porcellana, e depois de tirar o mais prompto possivel os restos da planta que ahi se acham misturados, secca-se para proceder á dosagem do azote. Os resultados obtidos pelo Sr. Boussingault nas suas experiencias com osapparelhos descriptos o levaram a admittir por conclusão que o gaz azote não é assimilado durante a vegetação dos feijões, da avêa, dos agriões do jardim, e dos tremçoços.

Reconheceu mais em duas experiencias particulares feitas uma sobre os agriões de jardim, outra sobre os tre-

<i>Designação das plantas.</i>	<i>Duração da vegetação.</i>	<i>Numero das sementes empregadas.</i>	<i>Pezo da semente.</i>	<i>Pezo da planta, colhida; secca.</i>	<i>Azote nas sementes.</i>	<i>Azote na colheita e no sólo.</i>	<i>Ganho ou perda d'azote durante a vegetação.</i>
Feijão anão	2 mezes	1 semente	0,780	1,87	0,0394	0,0340	— 0,0009
Aveia	2 mezes	10 sementes	0,377	0,54	0,0078	0,0067	— 0,0011
Feijão	3 mezes	1 semente	0,530	0,89	0,0210	0,0189	— 0,0021
Feijão	3 mezes	1 semente	0,618	1,13	0,0245	0,0226	— 0,0019
Aveia	2 mezes e meio	4 sementes	0,139	0,44	0,0031	0,0030	— 0,0001
Tremoço branco	6 semanas	2 sementes	0,825	1,82	0,0480	0,0483	+ 0,0003
Tremoço branco	2 mezes	6 sementes	0,202	6,73	0,1280	0,1246	— 0,0036
Tremoço branco	7 semanas	2 sementes	0,600	1,95	0,0349	0,0339	— 0,0010
Tremoço branco	6 semanas	1 semente	0,343	1,05	0,0200	0,0204	+ 0,0004
Tremoço branco	6 semanas	2 sementes	0,686	1,53	0,0399	0,0397	— 0,0002
Feijão	2 mezes	1 semente	0,792	2,35	0,0354	0,0360	+ 0,0006
Feijão	2 mezes e meio	1 semente	0,665	2,80	0,0298	0,0277	— 0,0021
Agriões do jardim	3 mezes e meio	3 sementes	0,008	0,65	0,0013	0,0013	0,0000
—	Como adubo	10 sementes	0,026				
Tremoço branco	5 mezes	2 sementes	0,627	5,76	0,1827	0,1697	— 0,0130
—	Como adubo	8 sementes	2,512				



Centro de Documentação Farmacêutica
da Ordem dos Farmacêuticos

moços, que as sementes mortas d'estas plantas, reunidas como adubo ao solo artificial, tinham exercido uma influencia manifesta sobre a sua vegetação, mas não tinham determinado a assimilação do azote do ar.

O quadro que vae juncto, apresenta as particularidades d'estes resultados.

REVISTA DOS JORNAES.

(DEZEMBRO DE 1855.)

Fallecimentos. — Falleceram n'estes ultimos tempos os seguintes sabios. Gondret, conhecido principalmente pela sua pomada ammoniacal. Burger, o decano dos parteiros de Bruxelas, que se affirma ter assistido a mais de 20:000 partos. Quevenne, pharmaceutico de probidade inexcedivel, laboriosissimo, chymico de grandes conhecimentos a quem se devem tres Memorias de subido valor sobre o leite, sobre a acção physiologica e therapeutica dos ferruginosos, e sobre a digitalis e digitalina. Magendie, celebre physiologista.

Granatario d'aluminio. — O Dr. Daubeny, d'Oxford, mostrou na *British association*, em Glasgow, uma serie de pequenos pezos feitos d'aluminio, metal que parece muito apropriado para este fim pelo seu muito brilho e grande levesa. Um oitavo de grão pode ser avaliado com um pezo que tem tanto volume como meio grão ordinario. Além d'estas vantagens, tem o aluminio a de não ser, como os pezos ordinarios, alterado pelos agentes atmosfericos.

Decomposição espontanea do cyanureto de morphina. — Segundo o Sr. Vauden Corput, o cyanureto de morphina, pouco tempo depois de preparado, e sob as mais leves influencias, decompõe-se, evolvendo-se o composto cyanico e ficando livre a morphina. De muitos exemplares que examinou apenas em um poudo constatar a presença do acido cyanhydrico, e mesmo n'esse parece que o retinha uma certa quantidade de potassa, que elle suppõe existir no estado de cyanureto misturada com a morphina.

Methodos chymicos para descobrir as manchas de sangue. — Do Siglo Medico extractamos o seguinte : O Sr. Zollikofer teve ha pouco d'examinar a seguinte questão : *¿ Certas manchas arroxadas que se preebiam em um canivete em umas thesouras, em pannos, madeiras e terra eram devidas, pelo menos em parte, á presença do sangue ?*

A natureza das ditas manchas obrigava a empregar um methodo muito sensivel, para que os resultados merecessem alguma confiança, e isto so era possivel, segundo o A., seguindo-se como ponto de partida o methodo ultimamente proposto pelo Sr. Rose.

Dirigio principalmente a sua attenção para dous dos principios constitutivos do sangue, a *albumina* e a *hematosina*: esta ultima sobre tudo o occupou mais particularmente; e com effeito, é tão característica em quanto ao sangue, que se considera a sua existencia como prova irrecusavel da presença do dito liquido. A' força d'investigações chegou, segundo parece, a determinar uma reacção nova e especifica da hematosina, e julga ter conseguido por este meio generalisar o methodo de Henri Rose, o unico, segundo elle, que pode empregar-se vantajosamente.

Supponhamos (diz elle) que se tracta d'uma mancha sobre o ferro enferrujado, que é o caso mais commum e tão bem o mais desfavoravel á analyse; dous casos haveria então a considerar: 1.º o em que o sangue haja permanecido menos d'ummez em contacto com a ferrugem do ferro; 2.º o em que as duas substancias tenham estado misturadas mais d'um mez.

Primeiro caso. — *Menos d'um mez em contacto.* Raspa-se a ferrugem com muito cuidado para dentro d'uma pequena capsula de porcellana e se põe em digestão por alguns instantes em agua fria ou pouco quente. Ficarão n'este caso dissolvidos na agua, depois de filtrada, os saes solaveis do sangue, a albumina, e a hematosina, a qual, ainda que seja em mui pequena quantidade, comunica sempre côr roxa á agua.

Examina-se esta dissolução:

1.º Aquecendo-a até á ebullicão. Segundo a propor-

ção da hematosina e da albumina, produzir-se-ha um coagulo arroxado sujo ou simplesmente uma nuvem opalina. Sendo quasi sempre alcalino o liquido, convem neutralisal-o previamente por meio d'algumas gottas d'acido acetico fraco.

2.º Dissolvendo o coagulo em potassa catistica. A hematosina dissolvida por este modo faz o liquido dicromatico, verde por transmissão, roxo pela reflexão.

3.º Ajunctando agua chlorada em excesso ou ao liquido dicromatico, de que acabámos de fallar, ou á dissolução primitiva de que procede. Formam-se então coagulos brancos (albumina e chlorhematosina) que se separam depois da agitação, principalmente na superficie do liquido.

A reacção numero 2 é a indicativa da hematosina so: as outras indicam ao mesmo tempo a hematosina e a albumina.

Sendo mui pequena a quantidade do sangue, não se manifesta a apparencia dicromatica, com tudo a agua chlorada produz um precipitado sensivel. Em semelhante caso e para dissipar as duvidas que poderá deixar o reactivo de Rose, aconselha o A. recorrer ás considerações seguintes:

É a hematosina a unica substancia conhecida que contém ferro, sendo a sua formula, segundo Mulder: $C^{44}H^{22}Az^3O^6Fe$ —. Mais; quando a hematosina está dissolvida ou simplesmente suspensa em agua, se se tracta por uma corrente de chloro, precipita-se em flocos brancos, perdendo o seu ferro, que fica dissolvido no estado de chlorureto; não havendo mais a fazer que descobri-lo por meio do sulphocyanureto de potassio, que é o seu melhor reactivo.

Operando assim sobre uma mancha de sangue que não tinha mais de duas linhas de diametro, conseguiu o A. uma muito manifesta reacção pelo sulphocyanureto, em quanto que a agua de chloro so produzira uma simples turvação esbranquiçada apenas apreciavel, sendo necessario que passassem muitas horas para se precipitarem frocos distinctos.

Segundo caso. — *Mais d'um mez de contacto.* Quando o ferro permanece por muito tempo em contacto com a fer-

rugem, forma-se, segundo H. Rose, uma verdadeira combinação cujo effeito é tornar a hematosina insolúvel na agua. N'este caso, a mancha, cuja composição é complexa, deve ferver-se com a potassa caustica, porém deve evitar-se que o alcali seja em grande excesso, por que seria difficil satural-o pelo chloro.

Empregando-se este meio, é mister ter previamente verificado não existir nenhum sal solúvel de ferro na mancha que se tem de examinar; o qual se reconhece facilmente pelo sulphocyanureto de potassio, que se faz actuar sobre a simples dissolução aquosa da dita mancha, antes de ter sido submettida á acção transformadora da potassa.

Se o reactivo indicasse a presença do ferro, haveria então duas experiencias a fazer; consistiria uma em tractar a dissolução aquosa pelo chloro para verificar a presença da hematosina e albumina; a outra consistiria em tractar logo a mancha pela potassa caustica bem isempta de ferro, e em saturar depois a solução pelo chloro. O ferro, separado da hematosina por este tractamento, procurar-se-hia então no producto da filtração.

Reunindo as indicações subministradas por estas duas experiencias, alcançar-se-hia uma prova sufficiente da presença do sangue.

Rose demonstrou que muitas substancias organicas se oppoem á precipitação do oxydo de ferro pelos alcalis. Porém não se deve por isso julgar, tendo-se encontrado ferro na dissolução alcalina, que o dito ferro provem necessariamente da hematosina decomposta pelo chloro. A observação de que se tracta demonstra, com effeito, que poderia provir d'algum sal solúvel que a potassa não houvesse precipitado. As experiencias feitas pelo A. parecem indicar que a albumina não goza d'uma influencia d'este genero, porém comprehende-se que se podem suscitar duvidas ácerca da reacção que tem por base a hematosina.

Sousa Telles, Junior.

PEÇAS OFFICIAES.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

1.^a Direcção — 1.^a Repartição.

Sua Magestade El-Rei, Querendo evitar, que se abuse, como tem acontecido, das faculdades que, nos artigos 136.^o e 138.^o do Decreto de 29 de Dezembro de 1836, e nos artigos 69.^o e 189.^o do Regulamento de 23 de Abril de 1840, foram concedidas aos alumnos das escholas Medico-cirurgicas, e de pharmacia, e aos praticantes pharmaceuticos, de transitarem de uma eschola para outra similhante, e de serem admittidos indistinctamente em qualquer dellas aos exames de habilitação;

Considerando, que, na conformidade do artigo 8.^o do titulo 2.^o do Regulamento de 25 de Junho de 1825, e do artigo 126.^o do Decreto de 29 de Dezembro de 1836, os alumnos, duas vezes reprovados, não podem mais ser admittidos á matricula, nem aos exames na eschola respectiva;

Considerando, que esta disposição generica, relativa aos alumnos dos cursos regulares das escholas, não pôde deixar de reputar-se absoluta, e extensiva a quaesquer outros examinandos, e particularmente aos alumnos pharmaceuticos de segunda classe das escholas praticas, pois que seria contradictorio e absurdo tornar melhor a condição destes, que a daquelles;

Considerando, que, pela ignorancia dos actos de uma eschola, pôde a outra ser facilmente induzida em erro, ácerca dos examinados, que, tendo sido reprovados, pertendam abusar das faculdades acima referidas, e apresentar-se a novo exame, como se nenhum houveram feito; e

Conformando-Se com o parecer do Conselho superior de instrucção publica, e com o do Conselheiro Procurador geral da Corôa;

Houve por bem resolver o seguinte :

1.º Os termos de reprovação, lavrados nos livros de qualquer das escholas Medico-cirurgicas, a respeito de quaesquer examinados, serão communicados, por cópia, á outra eschola, e ahí archivados, depois de integralmente registados ;

2.º A cópia será extrahida, e expedida de officio, pelo Secretario da eschola respectiva, no mesmo dia do exame, ou no seguinte ;

3.º A nenhum examinado se dará conhecimento, nem documento do resultado do exame, ainda no caso de aprovação, sem terem passado quarenta e oito horas depois daquella, em que foi concluido ;

4.º Os alumnos que procederem de uma eschola, não poderão ser matriculados, ou examinados na outra, sem que préviamente apresentem certidão do livro dos termos de reprovação de alguma dellas ;

5.º As disposições precedentes são applicaveis, com as convenientes modificações, ás tres escholas de pharmacia, aos seus alumnos, aos praticantes pharmaceuticos, habilitados em boticas particulares, e aos facultativos e pharmaceuticos habilitados em escholas estrangeiras.

O que se participa ao vice-Reitor da Universidade de Coimbra, para sua intelligencia e execução, na parte que lhe toca. Paço das Necessidades, em 7 de Novembro de 1855. = *Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

Identicas para os Directores das escholas Medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

ERRATAS MAIS NOTAVEIS

N'ESTE TOMO.

Paginas.	Linhas.	Erros.	Emendas.
12	4	esta	este
14	6	signica	significa
38	31	quaesquer	quaesquer
162	6	18 decigr.	5 decigr.
"	19	desmedida	desnudada
163	10	6 a 9 grãos	6 a 10 grãos
317	16	um tal perplexido	uma tal perplexidade
318	21	} Tractado de Pharmacia, ao mesmo Sr., do Sr. Soubeyran	Tractado de Pharmacia do Sr. Soubeyran
319	1		ao mesmo Sr.
365	21		nergica

INDICE ALPHABETICO

DAS MATERIAS CONTIDAS N'ESTE TOMO.

A

Abastecimento das aguas em Lisboa.	189
Abusos de policia Pharmaceutica.	348
Ação do carvão sobre os miasmas espalhados no ar, pelo Sr. Stenhouse.	105
— vermificada do vinagre.	102
Acetona bioxidada.	242
— preparação.	241
Acido cyanhydrico (formação espontanea do).	332
Actas (extracto das) das Sessões Litterarias da Sociedade. 38, 70, 110, 149, 177, 226, 341, 386 e	432
Acta da Sessão Solemne Anniversaria da Sociedade de 24 de Julho de 1853.	281
Agua (abastecimento de).	189
Aguas mineraes (novas pesquisas acerca das) pelo Sr. Thenard.	330
— medicinaes de Verim, pelo Sr. D. Antonio Casares.	412
Analyse chimico-legal.	146
Annuncios.	352
Annuncio acerca do formulario.	112
Alcool (diluição pelo pezo).	241
— mesytico.	241
Aldéhyde.	242
Alteração das folhas de belladona.	263
Alumínio (extracção do).	97
Alvará abolindo a Junta do Proto Medicato, e devolvendo a sua jurisdicção ao Physico-Mór, e Cirurgião-Mór do Reino.	96
— acerca dos Pharmaceuticos, e da obrigação da venda dos medicamentos pela taxa do Regimento.	31
— declarando o de 22 de Janeiro de 1810, sobre os salarios das visitas ás boticas e lojas de drogas.	378
— com o Regimento dos Delegados do Physico-Mór do Reino, e Provincias sobre a saude publica.	252
175, 217 e regulando a jurisdicção do Physico-Mór, Cirurgião-Mór, e seus Delegados.	67

Angola (explorações scientificas em).	101
Anilina (preparação da).	260
Apparelho podendo servir de tina hydro ou hydrargyro-pneumaticas; pelo Sr. Ossian Henry.	441
Arsenico (dosagem do) nas aguas mineraes.	368
Avisos do 1.º secretario ácerca do formulario. 152, 180 e 232	232

B

Banhos alcalinos.	247
Bebida tenifuga por Desmaison.	246
Belladona (alteração das suas folhas).	263
Benzoatos, (preparação dos)	242
Branqueamento das gomas e feculas.	383

C

Cafeina, (preparação da).	243
Caldo para enfermos, pelo Sr. Liebig.	259
Calomelanos pela via humida.	257
Canfora contra as ulceras atonicas.	211
— iodada pelo Sr. J. J. de Sousa Telles.	83
Caracteres distinctivos de diversos saes. 335, 371, 416 e 445	445
— physicos e chimicos do ferro reduzido, e do ferro pulverisado.	333
Cartas dos Pharmaceuticos (Decreto acerca das).	108
Carvão vegetal (observação sobre o), pelo Sr. Violette.	422
Cataplasma calmante, de Trousseau.	210
Ceroto calaminar.	249
Cholera-morbus (tractamento do), pelo Sr. J. de Ciebra.	393
Chloroformio (methodo de administral-o internamente).	264
— (methodo de reconhecer a sua pureza).	265
Chlorureto d'ammonio (preparados do).	212
Chronologia de todas as Leis, Alvaras, Decretos, Portarias, &c. relativas aos Pharmaceuticos desde a fundação da Monarchia Portugueza (continuação), pelo Sr. J. D. Corrêa. 26, 67, 96, 175, 217, 252 e 375	375
Cigarros iodo-canforados.	243
Clyster purgativo contra o lumbago e as nevralgias sciaticas, por Lombard.	213
Cobre nos envenenamentos (indagações sobre a presença do).	86 e 163
Conservação da cravagem de centeio, pelo Sr. Gobley.	24
Confeitos de chocolate com ferro reduzido, por Quevenne e Miquelard.	243
Considerações acerca do abuso de algumas formulas magistraes.	361
Constituição molecular do tannino, e acido galbico.	103
Convite da Sociedade aos membros da mesma para lhe	103

darem conhecimento de quaesquer observações practicas interessantes.	131
Cravagem de centeio (conservação da), pelo Sr. Gobley.	24
Cyanureto de mercúrio (preparados do) para combater a syphilis, pelo Dr. Telephé.	162

D

Declaração do 1.º Secretario da Sociedade acerca de Socios que esqueceu mencionar no quadro da Sociedade.	152 e 180
Decreto acerca dos Pharmaceuticos.	108
— approvando o Regimento dos preços dos medicamentos.	34
Digital (parecer do Sr. Dr. Gomes acerca da memoria dos Srs. Homolle e Quevenne a respeito da),	129
Digitalina (parecer do Sr. Dr. Gomes sobre a memoria dos Srs. Homolle e Quevenne acerca da).	129
Discurso do Sr. Presidente, José Tedeschi, na Sessão Solenne Anniversaria de 24 de Julho de 1855.	302
Dosagem do arsenico nas aguas mineraes pelo Sr. Rigout.	368

E

Edital da Junta do Proto-Medicato, acerca das habilitações que deverão ter os que se propozerem a exame de Pharmacia.	31
— da Junta do Proto-Medicato, acerca dos Cirurgiões naveaes poderem exercitar a pharmacia a bordo dos navios.	29
Emplastros irritantes e anodinos, pelo Sr. Dr. Hughes.	365
Emprego do hypermaganato de potassa para reconhecer o iodo e bromio nas aguas mineraes.	426
Ensaio sobre a vegetação tendentes a examinar se as plantas fixam no seu organismo o azote existente na atmospherá no estado gazoso, pelo Sr. Boussingault.	435
Erratas.	392 e 464
Escholiaste medico, (annuncio).	40
Especies purgativas por Sundelin.	213
Espirito pyro-acetico.	241
Estatistica da Secretaria da Sociedade no seu 20.º anno litterario.	347
Estrumes (dos) considerados como adubos, (annuncio).	40
Estudos acerca do leite.	100
— geologicos da Ilha da Madeira.	90
Expediente Pharmaceutico.	391
Explorações scientificas em Angola.	101
Exposição d'alguns methodos para conservar as sementes	

e qual o preferivel, pelo Sr. A. B. Alves Leição. 181, 266, 308 e	387
Extracção do aluminio.	97
— do opio indigena — preparados que delle se derivam, pelo Sr. J. J. de Sousa Telles.	81
Extractificador por distillação continua do Sr. Payen modificado pelo Sr. Dorvault.	214
Extracto alcoolico de lactucario.	266
— das Actas das Sessões Litterarias da Sociedade. 38, 70, 110, 149, 177, 226, 341 e	386
— da Memoria do Sr. Henri Bonnewyn, Pharmaceutico em Tirlemont, ácerca do tartrato antimónico-potassico.	449

F

Fallecimento (sobre o) do Sr. João Ferreira da Silva, do Porto.	347
Falsificações das resinas de jalapa e escammona.	261
Falsificação da valeriana officinalis.	258
Feculas (seu branqueamento).	383
Felicitação a S. M. o Sr. D. Pedro V. pela sua coroação.	429
Ferro reduzido, e ferro pulverizado (caracteres distinctivos do).	333
Formação espontanea do acido cyanhydrico.	332
Formulas contra o eczema do mamillo, pelo Sr. Velpeau.	161
— de preparados bromo-iodurados, pelo Sr. Dr. Lunier.	83
— diversas contra as molestias da pelle, por Devergie.	247
— extrahidas do annuario de therapeutica do Sr. Bouchardat para 1855.	209 e 244

G

Gelea d'oleo de figados de bacalhau, pelo Sr. Martin.	25
Gomma (seu branqueamento).	383
Gorduras (meio de tirar o ranço ás).	103
Grãoszinhos carbotannicos.	382
H	
Hemostatico (novo agente).	259
Honra ao merito.	103
Hypermanganato de potassa (emprego do) para reconhecer o iodo e bromio nas aguas mineraes.	426
I	
Indagações sobre a presença do cobre nos envenenamentos.	86 e 163
Injecções adstringentes, por Laumié de Lalonde.	245

L

Leite (estudos acerca do).	100
— (novo processo para a analyse do) por Leconte.	100
— (observações sobre o), pelo Sr. Morin.	52
Linimento contra a sciatica.	23
— contra as frieiras, por Chapoteaux.	210
— de glicerina, pelo Sr. Dr. Beirão.	23
— sedativo contra as dôres, pelo Sr. Ricord.	411
Loção adstringente como tractamento abortivo dos panarícios.	23
Loções de bichlorureto de mercurio.	248

M

Manganez (se existe ou não no sangue o).	257
Mappa das quantidades de extractos produzidas por 100 partes de diferentes substancias, pelo Sr. Dorvault.	50
Meio de tirar o ranço ás gorduras.	103
Memoria do Sr. Henri Bonnewyn, (extracto da Pharmaceutico em Tirlemont, ácerca do tartrato antimónico-potassico.	449
Menthraço (noticia dos seus effeitos contra o cholera).	350
Methodo de administrar internamente o chloroformio, pelo Sr. Danney.	264
— facil e seguro para se conhecer a presença de certas substancias toxicas.	250
Methyl-acetylo.	241
Morphina (solubilidade d'ella no chloroformio).	99

N

Nota sobre a pomada cantaridada, pelo Sr. Van-Bastelaer.	366
Noticia dos effeitos da herva menthraço contra o cholera morbus.	350
Novo agente hemostatico.	259
Novas pesquisas do Sr. Thenard ácerca das aguas mine- raes.	330
Novo processo para a analyse do leite.	100
Novos preparados de cyanureto de mercurio, pelo Sr. Te- lephé.	162
Objectos doados á Sociedade.	297
Observação sobre o carvão vegetal, pelo Sr. Violette.	422
Observações meteorologicas, pelo Sr. Dr. Beirão.	63
— sobre o leite, pelo Sr. Morin.	52


Officio da Commissão Central para a Exposição Universal de Paris á Sociedade Pharmaceutica Lusitana.	35
Oleo de figados de bacalhau (geléa de), pelo Sr. Martin.	25
Opiata contra o cholera-morbus, por Sylva.	211
Opio indigena (extracção do, &c.), pelo Sr. J. J. de Sousa Telles.	81
Ozone.	265

P

Panaricios (loção adstringente como tractamento abortivo dos).	23
Pão de munição (processo para lhe tirar a acidez).	263
Parecer ácerca da Memoria dos Srs. Homolle e Quevenne sobre a digital, pelo Sr. Dr. Gomes.	129
Pasta antimonial.	248
— de lactucario.	381
— de lactucario, pelo Sr. Aubergier.	209
Pharmacopéa Belga (nova).	98
Pilulas antiputridas e anticholericas, por Pelosse.	246
— antisiphiliticas de Dupuytren.	86
— antisiphiliticas de Dupuytren.	383
— contra as diarrheas prodromicas, por Logrand.	210
— contra a hydropesia, por Granel.	210
— d'elaterio, por Todd.	213
— febrifugas contra as febres intermitentes e pertinazes, por Dubois.	213
— calmantes contra a tosse, pelo Sr. Ricord.	410
Plano de exame proposto pela Real Junta do Proto-Medicato, e mandado executar provisionalmente pelo Principe Regente, em Aviso de 23 de Maio de 1800.	26
Pó contra o reumatismo, por Carron.	211
Policia pharmaceutica (abusos de).	347
Pomada cantharidada (nota sobre a), pelo Sr. Van-Bastelaer.	366
— contra as ulceras atonicas.	85
— contra o hydrocele, por Belluci.	212
— de belladonna para curar os visicatorios, por Delieux.	210
— d'oleo de cade.	248
— de subnitrate de bismutho.	249
— de tannino.	249
— d'oxido de cobre.	248
— d'oxido de zinco.	249
— epilatoria.	248
— fundente contra as obstrucções chronicas, pelo Sr. Ricord.	411
— mercurial de partes eguaes.	410

Pomada seccativa para o tractamento das chagas, por Bourgeois de Faverdás.	246
Portaria creando uma Junta de Saude e dando-lhe Regimento.	376
— mandando imprimir as erratas ao Regimento dos medicamentos.	148
— nomeando os membros da Junta de Saude.	380
— ácerca dos exames de Pharmacia nas diferentes Escolas do reino.	463
Potassa caustica pura (preparação da).	107
Prefacio.	5
Premios que a Sociedade offerece aos Ajudantes de Pharmacia.	295
Prensa para tincturas, pelo Sr. Weber.	22
Preparação da anilina.	260
Preparados bromiodurados (formulas de) pelo Sr. Dr. Lunier.	83
— d'espigelia anthelmintica, pelo Sr. H. Bonewyn.	329
— do chlorureto d'ammonio.	212
Programma sobre questões scientificas publicado na Sessão Solemne Anniversaria de 24 de Julho de 1855.	293
Processo para reconhecer a pureza do chloroformio.	265
— para tirar a acidez ao pão de munição.	263
Q	
Quadro (resumo do) da Sociedade com as alterações occorridas durante o anno litterario findo em 24 de Julho de 1855.	299
Questões scientificas (programma sobre).	293
R	
Reflexões ácerca da Pharmacopêa do Dr. Albano da Silveira Pinto, (continuação), pelo Sr. João José de Sousa Telles. 7, 41, 73, 113, 153, 193, 233, 273, 313, 353, 394 e	433
Regimento dos preços dos medicamentos (Decreto approvando o).	34
— para a Junta de Saude, mandada crear por Portaria da data deste.	377
Relação dos Doadores, e dos objectos doados á Sociedade lida na Sessão Solemne Anniversario em 24 de Julho de 1855.	297
Relatorio dos trabalhos da Sociedade, lido na Sessão Solemne Anniversaria de 24 de Julho de 1855.	281
Representação da Sociedade ácerca da Pharmacopêa.	384
— da Sociedade pedindo a nomeação de um	

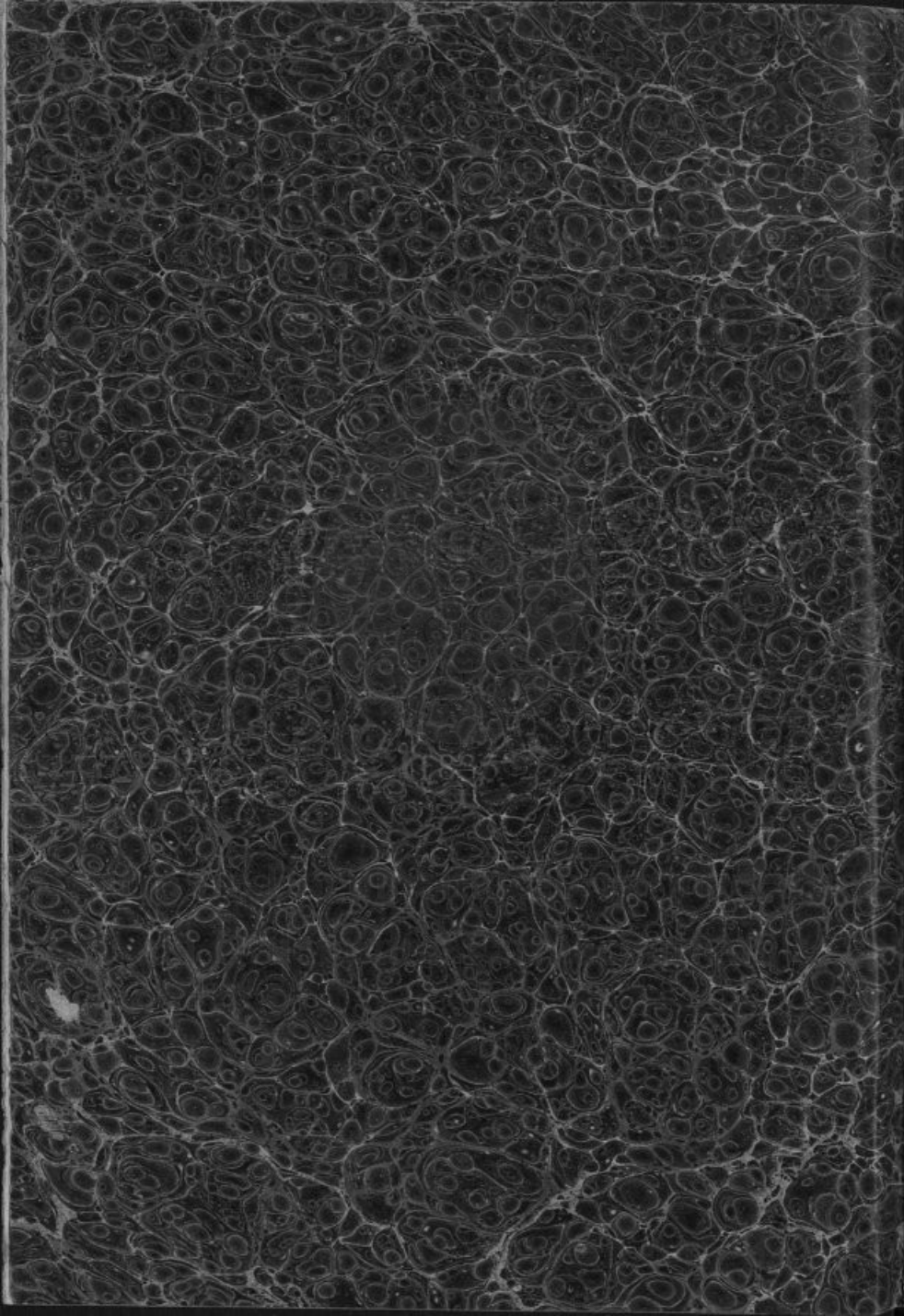
Pharmaceutico para concorrer á Exposição Universal de Paris.	110
— dos aspirantes de Pharmacia á Sociedade para que ella pedisse ao governo providencias ácerca de suas matriculas.	430
— da Sociedade Pharmaceutica ao governo para que attendesse os aspirantes a pharmaceuticos que pediam medidas ácerca das suas matriculas.	430
Revista dos Jornaes, pelo Sr. J. J. de Sousa Telles.	97, 257, 381 e 459
Rezina de escammona (falsificação da).	261
— de jalapa (falsificação da).	261
S	
Sal de Preston.	24
Sciatica (linimento contra a).	23
Sementes (exposição d'alguns methodos para conservar as sementes, e qual o preferivel), A. B. Alves Leitão. 181, 266, 308 e	387
Sociedade Pharmaceutica Brasileira.	381
Solubilidade da morphina no chloroformio.	99
Substancias toxicas (methodo facil de reconhecer a sua presença).	250
Sulphato de quinina e ferro.	264
T	
Tannato de quinina contra o cholera, por Bourgagne.	244
Tina hydro ou hydrargyro-pneumatica; (apparelho podendo servir de) pelo Sr. Ossian Henry.	441
Tinta vermelha pupura para marcar roupa.	25
Tintura hemostatica, por Emile Mouchon.	243
Tinturas (prensa para).	22
Topico anticarbuncoloso, por Qelosse.	247
Toxicos (methodo facil de reconhecer a sua presença).	250
Tracheotomia executada com feliz successo.	381
Tractamento do cholera-morbus, pelo Sr. J. de Ciebra.	393
V	
Valeriana (falsificação da).	258
Vinagre (acção vermicida do).	102
Vinho diuretico, por Granel.	212
X	
Xarope de iodureto de ferro.	249
— de lactucario.	382
— de lactucario, pelo Sr. Aubergier.	209
— anti-rheumatismal, pelo Sr. Ricord.	412

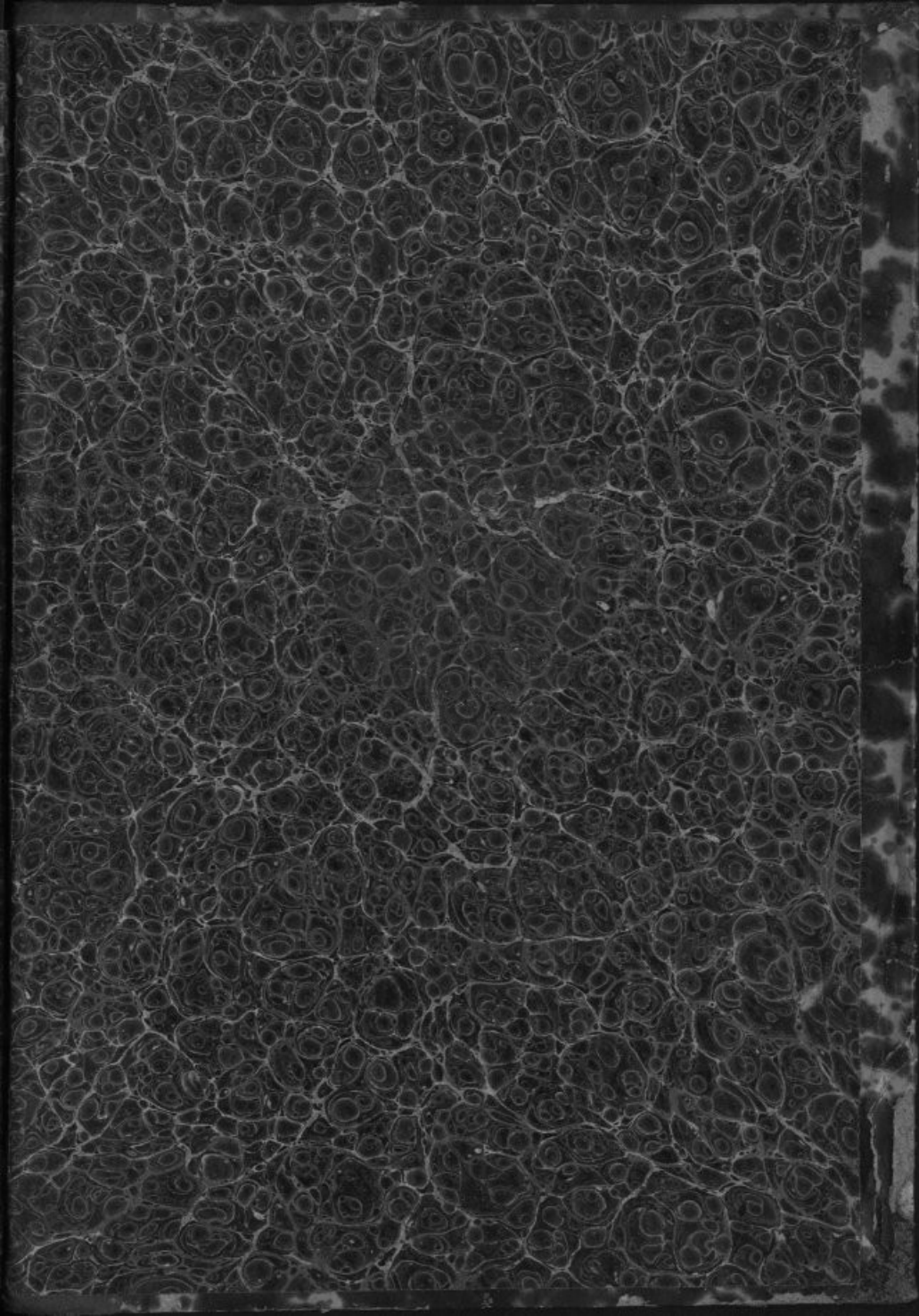

Telles
m

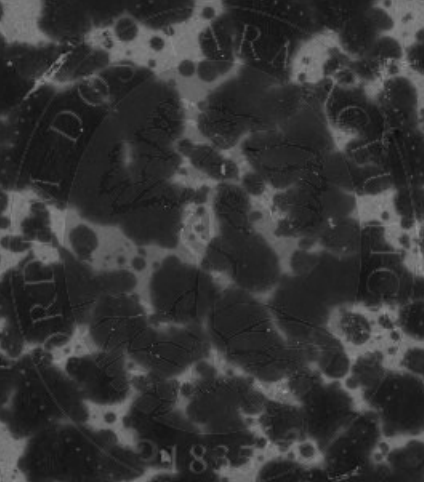


Centro de Documentação Farmacêutica da Ordem dos Farmacêuticos

[Handwritten signature or text]







Proje Domesticação de rãs
de Orléans, 1911

JORNAL
DA SOCIEDADE
FARMACUTICA

1835

1
3. SERIE